

“Não temos nada, nada”: políticas públicas voltadas aos sertanejos em períodos de estiagem na microrregião de Sobral na década de 1970

"We have nothing, nothing": public policies aimed sertanejos years in drought periods of Sobral in the micro 1970s

Luciane Azevedo Chaves

Mestranda em História

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

lucianeazechaves@gmail.com

Recebido: 29/03/2014

Aprovado: 06/06/2014

RESUMO: O artigo consiste numa discussão sobre as políticas públicas implementadas pelo Estado no período da Ditadura militar abordando os períodos de estiagem na microrregião de Sobral-CE na década de 1970. Essas políticas eram realizadas através de prestações de socorros como frentes de serviços, projetos agroindustriais e projetos de irrigação e noticiadas como iniciativas para amenizar o sofrimento dos sertanejos. Como forma de obter lucros e angariar votos, os governos estaduais utilizavam essas políticas como práticas assistencialistas que se tornaram mecanismos de dominação sobre os trabalhadores rurais. O artigo propõe uma análise de dois periódicos cearenses na década de 1970, o Jornal Correio da Semana, e o Jornal Correio do Ceará. Atenta - se para a construção entorno dos modos de vida do sertanejo da microrregião de Sobral durante os períodos das secas que afetaram o Nordeste brasileiro, em especial a Zona Norte do Ceará, na década de 1970, percebendo como a imprensa e o Estado mitificou essa região como sinônimo de pobreza e atraso.

PALAVRAS-CHAVE : Políticas públicas, Seca, Sertanejo.

ABSTRACT: The article is a discussion on public policies implemented by the State during the military dictatorship addressing periods of drought in the microregion of Sobral -CE in the 1970s. These policies were implemented through the provision of aid as fronts services , agro-industrial projects and irrigation projects and reported as initiatives to alleviate the suffering of the backlands . In order to make profits and garner votes , state governments used these policies as welfare practices that have become mechanisms of domination over rural workers . The article proposes an analysis of two journals Ceará in 1970 , the Journal of the Week Mail , and Mail Journal of Ceará . Attentive - to the construction around the lifestyles of the backcountry of micro- Sobral during periods of droughts that affected the Brazilian Northeast , in particular the North Zone of Ceará , in the 1970s , noting how the press and the state mythologized the region as synonymous with poverty and backwardness .

KEYWORDS: Public policy, Drought, Country.

Introdução

Este artigo consiste numa investigação sobre as políticas públicas realizadas pelo Estado do Ceará em períodos de estiagem na microrregião da cidade de Sobral na década de 1970, abordando a forma de desenvolvimento econômico proposto ao homem do campo pelos governos militares através dos investimentos econômicos em projetos que visavam modernizar o campo na justificativa de amenizar o sofrimento do agricultor sertanejo em períodos de estiagens, e, ao mesmo tempo tornar a região Nordeste produtiva, desconstruindo a ideia de atraso devido ao flagelo da seca.

Essas políticas eram efetuadas através de prestações de socorros, entre podem ser destacadas: as frentes de serviços, os projetos agroindustriais e os projetos de irrigação. Elas eram noticiadas como iniciativas para amenizar o sofrimento dos sertanejos. Para obter lucros e angariar votos, os governos estaduais utilizavam essas políticas como práticas assistencialistas que se tornaram mecanismos de dominação sobre os trabalhadores rurais.

Para dar suporte a essa problemática utiliza - se os jornais Correio da Semana¹ e Correio do Ceará² da década de 1970. Esses periódicos contemplam minha pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento e problematizam as políticas públicas designadas para o sertanejo durante a seca de 1970. Até o presente momento, é percebido que esses jornais atendem a um público pequeno de leitores. O jornal Correio da Semana é de responsabilidade da Diocese de Sobral e em seu discurso há preocupação em apresentar uma Igreja solidária a situação do sertanejo, onde, transforma essa gente em vítimas indefesas. Então, o sertanejo se tornava o flagelado, o pedinte, o faminto que vagava pelas ruas de Sobral em busca de auxílios. O periódico também apresenta notícias a respeito de verbas enviadas pelo Governo do estado para serem implementadas no campo e na construção de estradas de rodagem.

¹ Jornal da Cúria Diocesana de Sobral. Fundado em 1918 por Dom José Tupinambá da Frota (primeiro bispo da cidade). Registrado sob o número 17.506 de acordo com o artigo 8 do decreto-lei N° 1343, é o mais antigo jornal em circulação no Estado do Ceará. Era Localizado na Avenida Dom José (em frente ao Colégio Santana). Atualmente localiza-se na Praça Quirino Rodrigues, 76 – Sala 4, Centro – Sobral- CE. Em 1970, era dirigido e editado pelo Cônego (padre) Egberto Rodrigues de Andrade, tendo também como editor gerente Francisco Oliveira de Moraes. Era editado de seis a oito páginas. Nessa época a assinatura anual custava NCR\$ 20,00; por via aérea NCR\$ 2500; avulso custava CR\$ 0,30. O periódico era publicado semanalmente, sempre aos sábados.

² Considerado um dos mais tradicionais jornais cearenses. Fundado em 2 de março de 1915 por Álvaro da Cunha Mendes, mais conhecido como A. C. Mendes, empresário do ramo gráfico, passaria a integrar os Diários Associados de Assis Chateaubriand a partir de 1937. O jornal deixou de circular em dezembro de 1982. Durante o ano de 1970 tinha como diretor Manoel Eduardo P. Campos, gerente era Antonio Carlos Campos de Oliveira, editor Lustosa da Costa e secretário Felizardo Mont´ Alverne. Localizado na Rua Conde de Mauá, 2390. Sendo assim, os setores estavam estruturados em: Diretoria, gerência, secretaria, publicidade, assinaturas e redação. Geralmente o jornal apresentava doze páginas (às vezes essa quantidade era ultrapassada) com dois cadernos. As assinaturas anuais custavam NCR\$ 120,00, assinaturas semanais eram de NCR\$ 50 a 0,60; Números avulsos NCR\$ 0, 50. O Periódico era publicado diariamente com exceção dos domingos.

Com relação ao Correio do Ceará, apresenta um discurso que visa construir o Nordeste do progresso, que recebia recursos para investimentos no campo. Nesse jornal há diversas reportagens sobre cursos técnicos agrícolas, verbas da SUDENE e incentivo ao crédito rural. Esse jornal constrói um discurso político pautado em maquiagem a real situação do homem do campo, isso é um ponto norteador dessa pesquisa. Mas essas notícias duram apenas alguns meses, pois o período chuvoso não se manifestou no sertão.

É importante indicar nesse artigo a preocupação com a imagem construída pelos jornais sobre os sujeitos históricos a partir do discurso da imprensa cearense. Compreendendo o cotidiano dos agricultores sertanejos e os percebendo como sujeitos construtores de uma cultura capaz de proporcionar a eles uma identidade social. Refletindo os pensamentos Edward Palmer Thompson, o papel da história é procurar enveredar pelo caminho da reconstituição do passado, tentando compreendê-lo e a partir de então, constituir uma história fundamentada na experiência vivida. Ao falar em experiência de vida, fala - se também em um conjunto de significados constituídos ao longo do tempo que assim formam a identidade de um povo. Esse conjunto de significados, chamados por Thompson de “costumes” caracterizam um dos pontos pertinentes a designar a definição de cultura como os hábitos de um povo cristalizado a partir de seu comportamento³. As discussões de Thompson sobre cultura ajudam a pensar sobre o cotidiano dos grupos de agricultores da região Norte de Sobral diante da seca que se arrastava no Ceará. Bem como, as modificações do ritmo de vida devido a realidade da ausência de chuvas.

Acostumados com o ciclo de trabalho no campo onde implica desde o preparo da terra para o plantio e colheita até o momento da consolidação de seu trabalho com o resultado desse plantio. Na ausência de chuvas, restava ao agricultor sertanejo modificar seus modos de vida para se adequar a nova realidade: a seca que levava muitos agricultores a migrarem em busca de trabalhos para sua sobrevivência e a de sua família.

Frederico de Castro Neves no artigo *A seca na história do Ceará*, afirma que, devido às irregularidades de chuvas, predominante do clima semiárido, há consolidação de um verdadeiro problema para a economia cearense, isso porque trata - se de uma região instável. O autor traça um discurso em torno das relações sociais e econômicas cearenses, problematizando a seca como um fator social, não permanente e climático, e debate ainda sobre a postura solidária e caritativa incentivada pela Igreja Católica⁴.

³ THOMPSON, E. P. Introdução. Costumes e culturas. In: _____. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 13-24.

⁴ NEVES, Frederico de Castro. *A seca na história do Ceará*. In: SOUZA, Simone de (Org.). *Uma nova história do*

O livro *A invenção do Nordeste*, de Durval Muniz de Albuquerque Junior, levanta importantes questões sobre a região Nordeste na passagem do século XIX para o século XX. Seu trabalho inspira pensar como, para além do conceito homogeneizante de região e dos artifícios sociais e politicamente criados para delimitações e diferenciações regionais, o espaço de vida e de trabalho pode ser reinventado pela experiência, no cotidiano de homens e mulheres, e, ao mesmo tempo, como essa noção de região volta a ser abordada através do argumento dos jornais cearenses da década de 1970⁵.

Marta Emísia Jacinto Barbosa, em seu artigo *Imprensa e fotografia: imagens de pobreza no Ceará*, discorre sobre seca, precisamente no final do século XIX e início do século XX, levantando uma discussão a respeito do mecanismo de poder que a imprensa exerce para construir uma ideia sobre a seca no Ceará. Os meios de comunicação apontam a miséria com uma lente de aumento e inferiorizam a população nordestina, por seus exóticos hábitos alimentares⁶.

As discussões desse artigo sugerem pontos norteadores para o desenvolvimento dessa pesquisa, atentando para questões como a memória construída sobre a seca a partir das ideias dos periódicos. A linguagem visual apresentada na problemática do artigo possibilita também reflexões sobre o lugar social desses sertanejos, bem como a representação da realidade desses sujeitos ampliada no enfoque dado através das imagens.

O diálogo com imagens no artigo *Os Famintos do Ceará*, propõe um discurso com a memória, pensando como ela vai se construindo a partir das fotografias de J. A. Corrêa apresentadas nos jornais do século de XIX e da escrita apresentada nesses noticiários. Aborda sobre a problemática reproduzida e impressa a respeito do “flagelo” e dos “famintos”, possibilitando novas reflexões sobre a seca, não apenas no que está registrado nas entrelinhas dos textos jornalísticos, mas nos silêncios das notícias sobre seca no Ceará⁷.

Essas ideias arroladas nesses dois artigos a partir das indagações ajudam a pensar como a escrita sobre seca era impressa e como a visibilidade da imagem apresentada nos jornais complementam pontos relevantes para o desenvolvimento dessa pesquisa sobre a percepção de seca na década de 1970, período marcado por implementação de políticas públicas ao Nordeste

Ceará. 2 ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. p. 97.

⁵ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: FJN; Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

⁶ BARBOSA, Marta Emísia Jacinto. *Imprensa e fotografia: imagens de pobreza no Ceará entre final do século XIX e início do século XX*. *Projeto História*. São Paulo, n. 24, p. 421-429, jun. 2002.

⁷ BARBOSA, Marta Emísia Jacinto. *Os famintos do Ceará*. In: FENELON, Déa Ribeiro e outros (Orgs.). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho D'Água, 2004. p. 94-115.

pelos governos militares.

Thompson ao falar sobre *A economia moral da multidão inglesa do século XVIII*, levanta questões pertinentes sobre o comportamento dos trabalhadores pobres que contestavam melhorias na política econômica. Não se tratava apenas de um ato pacífico da multidão reagindo à fome, mas de indignação ao desrespeito de valores morais tão presentes em seus costumes. Em *A Economia Moral Revisitada* o autor enfatiza seu objeto de análise que é a cultura política pautada em valores, tradições, experiências⁸.

Esse olhar aguçado de Thompson para a cultura enquanto experiência de vida evidenciada nos comportamentos das multidões vem a contribuir na realização desse trabalho, fazendo refletir sobre os comportamentos dos agricultores diante da seca de 1970. Segundo reportagens dos periódicos *Correio da Semana* e *Correio do Ceará*, muitos se deslocavam até as cidades para pedir esmolas ou saquear armazéns. Com as prestações de socorros enviadas como medidas paliativas pelos governantes, grupos de agricultores passaram a se deslocar para as frentes de serviços que não eram suficientes para todos.

No primeiro tópico intitulado *Os sertanejos e os Socorros públicos*, é realizada uma discussão sobre as Políticas Públicas, bem como sua forma de implementação nas regiões atingidas pela seca. As frentes de serviços faziam parte do cenário dessas políticas assistencialistas realizadas pelo Estado, e mais, eram disponibilizados recursos pela SUDENE⁹ para amenizar o sofrimento dessa gente que começavam a se aglomerar nas cidades em busca de auxílio para sobreviver.

Há uma discussão também a respeito da Indústria da seca que será institucionalizada num período marcado pela ditadura militar representada por políticos que buscavam enriquecer a partir das verbas destinadas a construção de estradas. Além disso, utilizavam-se da situação do sertanejo para adquirir votos. E assim, a indústria da seca se reafirmava na década de 1970 em toda a região Nordeste, no Ceará na microrregião de Sobral, consolidando cada vez mais o poder das elites locais que não resolviam esse problema, tornando o sertanejo dependente de seu assistencialismo.

No segundo tópico intitulado *As frentes de serviço e os Projetos de salvação*, é realizada uma discussão em torno da insuficiência das frentes de serviços, e as possíveis realizações de projetos

⁸ THOMPSON, E. P. A economia moral da multidão inglesa no século XVIII. In: _____. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 150–202. _____. *Economia moral revisitada*. In: _____. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 203–266.

⁹ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, criada pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, com o objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento da região.

de irrigação e, principalmente investimentos no setor agroindustrial. A ideia dos governantes seria apresentar a nação um outro Nordeste, desprovido de miséria e capaz de gerar empregos e renda. O estado buscava transformar essa região numa potência industrial, mas existia a realidade social do sertanejo que vivia em condições precárias devido à falta de água.

Seria necessário adequar essa realidade as condições oferecidas pela região. Mas, ao contrário disso o estado buscou modificar a região e adequá-la as realidades de outros estados do Brasil. Porém, esses investimentos beneficiaram em grande parte as elites locais juntamente com os empresários envolvidos, em detrimento aos sertanejos.

O artigo analisa nesse segundo momento as intencionalidades do estado com as práticas assistencialistas, a insuficiência das frentes de serviços, a implementação dos projetos salvacionistas e falta de preparo dos governantes diante da miséria social, numa época marcada pelos incentivos a programas como o de integração nacional e investimentos no setor industrial. Diante disso, as instituições governamentais voltadas a problemática da seca buscavam através de medidas paliativas e depreciativas, resolver a situação precária vivida pelo sertanejo em tempos de estiagem.

Dessa forma, pretende-se nesse segundo tópico discutir todas essas problemáticas mencionadas que serviram de pano de fundo para a construção desse artigo, principalmente com relação aos investimentos realizados no Nordeste em 1970 no intuito de tornar essa região produtiva, desmistificando a imagem de atraso que se perpetuava como lugar de pobreza e miséria.

Os sertanejos e os socorros públicos

Durante muito tempo o Nordeste serviu de lugar para a realização das chamadas políticas assistencialistas¹⁰. Desde a época do Império a implementação de tais políticas tem atuado como medidas de caráter emergencial diante das estiagens que afligiam os sertanejos. Tais práticas aconteciam através de doações como donativos que chegavam até os governos locais para serem repassadas aos denominados “flagelados” da seca. Essas medidas paliativas segundo Teoberto Landim acarretaram no surgimento da Indústria da seca.

Percorrendo os episódios que retratam as grandes secas, como as ocorridas durante

¹⁰ São ações que não emancipam aqueles que são beneficiados por elas, pelo contrário, reforçam sua condição de subalternização perante os serviços prestados. Estas ações constituiriam-se com base na troca de favores, principalmente no que se refere às políticas partidárias, em que parte da população torna-se receptora de “benefícios” na perspectiva da troca de votos e favores.

primeira metade do século XX (1915, 1919, 1932, 1942, 1951 e 1953), percebe-se a projeção da imagem do sertanejo como um sujeito pobre e miserável. Nesse período há o que Landim sinaliza como uma verdadeira eternização “da miséria nordestina”¹¹, pois é em função dessa miséria que se institucionalizou a indústria da seca predominando também no século XX. Diante de tamanha farsa essa indústria beneficiava os governantes locais, utilizando - se de facetas para maquiagem a realidade apresentada nas frentes de trabalho, pois

a “indústria da seca é uma “indústria mafiosa” organizada e dirigida pelos detentores do poder que diretamente se aproveitam das “frentes de trabalho” e “planos de emergência” para o enriquecimento ilícito ou, indiretamente, fecham os olhos para que terceiros se aproveitem, como bem entenderem, das oportunidades que lhes oferecem, para locupletarem - se com o dinheiro público.¹²

A discussão de Landim contempla o pensamento de José Olivenor onde diz que nas frentes de trabalho de 1877 eram aproveitadas a mão - de - obra dos flagelados, sendo esta desvalorizada devido a situação em que se encontravam. A partir da desvalorização desse trabalho os governantes locais tomavam proveito da situação para se deleitarem com o dinheiro público, gerando assim a indústria da seca¹³.

É importante ressaltar que a ideia de assistência pública surgiu através da Lei francesa de 1848 e a partir de então os socorros realizados aos flagelados passaram a ser prestados em troca de trabalho. Em 1878 serão construídas no Ceará as vias férreas de Baturité e Sobral, vista como obras de socorros públicos. Em 1970 as prestações de socorros continuaram como medidas paliativas voltadas agora para a construção de estradas de rodagem. Essas políticas assistencialistas continuaram submetendo as camadas mais necessitadas da população à dependência de políticos que se utilizavam desses mecanismos para angariar votos em suas campanhas.

Devido tamanha calamidade a “solução” que se apresentaria com “as obras públicas a serem implementadas que teriam uma função não só de equipar o Estado de um sistema de armazenamento de água [...]”¹⁴, mas de manter o camponês no sertão. Essa mentalidade já perpetuava no início do século XX quando surgiram os projetos assistencialistas.

Podemos evidenciar que, de acordo com o tecnicismo que marca essas políticas, a importância do trabalho humano vai perdendo espaço, e é com isso que se pretende firmar a

¹¹ LANDIM, Teoberto. *Seca : a estação do inferno – Uma análise dos romances que tematizam a seca na perspectiva do narrador*, p. 177.

¹² LANDIM, *Seca : a estação do inferno – Uma análise dos romances que tematizam a seca na perspectiva do narrador*, p. 177.

¹³ OLIVENOR, José. “Metrópole da fome”: a cidade de Fortaleza na seca de 1877 – 1879. In. : SOUZA, Simone de. NEVES, Frederico de Castro (orgs.); VIEIRA, Tarcísio... [et al.]- Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p.64.

¹⁴ NEVES, Frederico de Castro. *A seca e a cidade: a formação da pobreza urbana em Fortaleza (1880-1900)*, 2002, p. 89.

ideia de um Nordeste “em desenvolvimento”, tanto urbano quanto agrícola. No ano de 1970, em uma fábrica de Fortaleza, capital do Ceará, foram extintos 200 empregos para dar lugar a um novo maquinário¹⁵. Desse modo, é importante refletir sobre esse desenvolvimento econômico proposto ao homem do campo pelos governos militares através dos investimentos econômicos em projetos que visavam modernizar o campo na justificativa de amenizar o sofrimento do agricultor sertanejo em períodos de estiagens.

Paralelo aos grandiosos projetos financiados pelo governo, como perfuração de poços profundos e eletrificação rural, lançados aos municípios cearenses que visavam o progresso, havia uma grande parcela da população de sertanejos que minguavam na pobreza e buscavam trabalho nas frentes de serviço. Era preciso “inventar” o Nordeste para fortalecer a nação, daí a preocupação dos governantes em apresentá-lo como uma região em desenvolvimento¹⁶.

O jornal Correio do Ceará mostra claramente essa preocupação com a imagem construída sobre a região nordestina e especial o Ceará. Na reportagem intitulada “Notícias de seca prejudicam o Ceará”¹⁷, o governador Plácido Castelo se mostra indignado com a imagem construída por jornais e revistas de São Paulo e Rio de Janeiro de que havia muito “flagelo” no Ceará, chegando a se indignar com notícias publicadas por esses periódicos de que tal situação estava sendo encoberta em seu governo.

Já o Jornal da Cúria Diocesana de Sobral, de 30 de abril de 1978¹⁸ apresenta um posicionamento político sobre a seca e a situação das famílias de agricultores, procurando sensibilizá-los. Faz menção às Políticas Públicas promovidas pelos governos, acompanhada de uma reflexão sobre sua falta de caráter que em períodos de estiagem se apropriavam das calamidades para superfaturarem com a miséria dos menos favorecidos.

A década de 1970 representou mais um período a ser registrado na história das secas no Ceará. O país apresentava um cenário de ditadura militar e estava se preparando para viver a efervescência da copa do mundo. Em Sobral, o jornal Correio da Semana noticiava tais acontecimentos que traziam euforia para a nação, porém, vinha repleto de reportagens sobre a situação do homem do campo que clamava por alternativas dos governos diante da escassez de água.

¹⁵ *Jornal O Povo*, Fortaleza, 2 jan. 1970. Setor de microfilmagem da Biblioteca Pública Menezes Pimentel (BPGMP).

¹⁶ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Op. Cit.

¹⁷ NOTÍCIAS de seca prejudicam o Ceará. *Correio do Ceará*, Fortaleza, 3 mar.1970. Biblioteca Pública Menezes Pimentel (BPGMP).

¹⁸ *Correio da Semana*, Sobral, 30 abr. 1978. Ano 53, s/ n.

Na verdade os governos eram vistos como figuras de salvação pela grande massa de cassacos¹⁹ que perambulavam em busca de trabalho. No período da ditadura militar continuou perpetuando a atitude paternalista do governo em relação à seca, agora centrada nas mãos de políticos conservadores nordestinos. Grandes latifundiários e industriais receberam em 1972 incentivos fiscais do governo para efetuarem empreendimentos industriais e agropecuários no Nordeste.

Os jornais *Correio da Semana* e *Correio do Ceará* anunciavam a liberação de frentes de serviços, consequentemente vultosas verbas, destinadas a amenizar o sofrimento de agricultores da região Norte devido aos fatores climáticos oscilantes com relação as chuvas. Tais frentes de serviço envolveram obras como a construção da rodovia Sobral - Santana - Morrinhos fiscalizada pelo Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER)²⁰ alistando em julho de 1970 cinco mil homens, além da construção da primeira rodovia litorânea, a CE 111, ligando Aprazível (distrito de Sobral) a Camocim. A seguir destaca - se algumas reportagens dos referidos jornais sobre a construção dessas duas rodovias.

Está previsto para a próxima segunda - feira o início dos trabalhos na rodovia Sobral - Santana - Morrinhos, numa frente de trabalho de governo que vem atender a milhares de flagelados desta região. O alistamento do pessoal está sendo feito no escritório central do DNER, em Santa Bárbara distante de Sobral alguns quilômetros. (...) serão empregados nesta emergência 5 mil homens, ganhando uma diária de dois cruzeiros (...). Desta maneira ficará solucionado pelo menos parcialmente os problemas de muita gente deste município, que já não dispõe de meios de sobrevivência, tendo em vista que seus recursos a muito estão esgotados, em consequência de falta de chuvas.²¹

A referida reportagem ganhou destaque na primeira página do jornal e informava a construção de rodagens como medida paliativa na década 1970 para amenizar o sofrimento do sertanejo diante da falta de chuvas. Foram empregados cinco mil homens para trabalhar arduamente e ganhar uma diária de dois cruzeiros, o que em real equivale a dez reais e quarenta e oito centavos, chegando ao fim da semana com o equivalente a quatorze cruzeiros, convertido em real dará um total de setenta e três reais e trinta e seis centavos²².

¹⁹ Trabalhador na construção de estradas de ferro, de engenho e de usinas. No caso da discussão deste artigo o termo cassaco é atribuído aos trabalhadores das frentes de serviços ofertadas pelas políticas governamentais de combate as secas.

²⁰ “Autarquia Federal criada pelo Decreto-lei no 8.463, de 27 de dezembro de 1945, reestruturada pelo Decreto-lei nº 512, de 21 de março de 1969, vinculada ao MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, com sede no Setor de Autarquias Norte, Quadra 3, Lote A, Edifício Núcleo dos Transportes, na Cidade de Brasília, Distrito Federal, inscrita no CGC/MF sob o no 33.628.77710001-54, doravante denominada DNER.” Captado em: www.jusbrasil.com.br/. Acesso :17 de dezembro de 2012.

²¹ *Jornal Correio da Semana*, Sobral, ano 53, n.16, 25 jun. 1970.

²² Informação extraída da Fundação de Economia e Estatística. Captado em: www.fee.tche.br. Acesso em:11/03/13.

Segundo a reportagem do Correio da Semana o poder aquisitivo desse dinheiro não era suficiente para amenizar o sofrimento dessa gente. Em diálogo com o governador Médici o operário Raimundo Melo Gomes dizia que “[...] não dá nem para comer [...]” e acrescenta “[...] abaixo de Deus só o senhores pode salvar a gente”²³.

A reportagem chama a atenção do leitor para as medidas tomadas diante da situação calamitosa do homem do campo. É importante pensar sobre a intencionalidade dessa notícia, bem como ao público leitor desse jornal. O trabalho com jornais é bastante minucioso, ele representa uma fonte historiográfica, um instrumento mobilizador de opiniões, que deve ser percebido como algo que vai além de um simples veículo de informação. Segundo Heloísa de Farias Cruz a utilização da imprensa como fonte de pesquisa não possui um fim em si mesma, pois há a necessidade do diálogo com outras fontes que proporcionam a interação com outros sujeitos sociais.

É importante ressaltar que o diálogo com os periódicos cearenses Correio da Semana e Correio do Ceará contempla uma pesquisa ainda em andamento. Dessa forma, pode ser constatado até o presente momento que o Correio da Semana possuía vínculo com A Cúria Diocesana de Sobral e transformava o sertanejo em vítima da seca, algo também predominante no discurso do Correio do Ceará, ambos apresentam um discurso pautado na construção da imagem de um Nordeste em desenvolvimento, que recebe recursos para investimentos no campo e construção de estradas de rodagem, mas também, apresentam um Nordeste que sofre com a estiagem.

É preciso estar atento aos detalhes que são importantes para a desconstrução do periódico. Perceber por exemplo, qual sua importância para a sociedade leitora, detalhes como o título, a intensidade do período de publicação, o público leitor, o valor estipulado para adquirí-lo, enfim, são pontos cruciais capazes de sinalizar ao historiador o perfil de um determinado jornal. Sendo assim, a forma como o pesquisador lida com o periódico está relacionada ao seu embasamento teórico sobre essa fonte histórica²⁴.

Quando o jornal menciona sobre uma solução parcial para o problema daquela gente, a qual se encontrava em difíceis condições de sobrevivência deixa claro que o problema não estaria resolvido completamente e tal medida seria apenas momentânea. Na década de 1970 o governo Médici estabeleceu o PIN, Plano de Integração Nacional, pautado na construção de estradas na

²³ *Jornal Correio da Semana*, Sobral, 6 jun. 1970. Ano - 53, N. 10.

²⁴ CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 255-272, dez. 2007.

região amazônica. Tal plano abrangeu o Nordeste no intuito de estabelecer uma economia voltada para o investimento em indústrias. Segundo Bernardo Pacheco Loureiro era preciso integrar, viabilizando o crescimento econômico da Amazônia, bem como industrializar o Nordeste.

É importante refletir a respeito do investimento em industrialização numa região sofrida pela seca, levando em consideração as intenções de interligação da Rodovia transamazônica com o Nordeste. Logo a seguir um trecho do jornal Correio do Ceará que trata sobre a construção de uma rodovia litorânea na zona norte do Ceará ligando Aprazível a Camocim.

O Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem, pela sua Divisão de Pavimentação, informou que os trabalhos de implantação da Ce -111, a segunda obra rodoviária em construção pelo governo Plácido Castelo, está em 54km trabalhados, prevendo - se que sua conclusão se dê dentro do prazo previsto. Informou o DAER, ainda, que com a conclusão da rodovia do algodão, da ligação Aprazível – Camocim... Seu prazo de entrega pelo DAER é dezembro de 1970. Na zona Norte continuam os trabalhos de terra planagem da ligação Aprazível – Camocim que também será asfaltada até dezembro do corrente ano.²⁵

Segundo a reportagem do jornal Correio do Ceará, as frentes de socorros emergenciais surgiram no intuito de amenizar o sofrimento dos cassacos (como eram chamados os sertanejos das frentes de serviço). Muitos sertanejos migravam para o Norte sem a certeza do que lhe esperava, outros ficavam para trabalhar nas frentes de serviços de condição penosa, submetendo - se a minguiadas diárias de dois cruzeiros. O valor dessas diárias não eram suficientes para a sobrevivência desses agricultores, pois viviam submissos aos governos local e federal.

As condições precárias dos sertanejos flagelados os obrigavam a se submeter a qualquer serviço em troca de um amparo assistencial, pois “qualquer trabalho para o retirante é melhor do que nenhum”²⁶. A peregrinação de flagelados famintos era algo que os governos buscaram erradicar, pois a mendicância dessa gente tumultuava as cidades causando completa desordem.

O jornal Correio da Semana de 06 de junho de 1970 noticia a esperança de um cassaco que cita a palavra “salvação” diante do presidente Médici no sertão de Inhamuns. É depositada nos governantes a confiança e a esperança de salvar o povo nordestino da miséria que é atribuída à falta de chuvas. Os projetos governamentais foram lançados nesse período com o intuito de potencializar a região, na certeza de torná - la mais produtiva e ao mesmo tempo eliminar a imagem de um Nordeste seco e atrasado.

²⁵ *Jornal Correio do Ceará*, Fortaleza, 25 maio 1970. Ano 16.640, Biblioteca Pública Menezes Pimentel (BPGMP).

²⁶ NEVES, Frederico de Castro. *A seca e a cidade: a formação da pobreza urbana em Fortaleza (1880-1900)*, In. : SOUZA, Simone de. NEVES, Frederico de Castro (orgs.); VIEIRA, Tarcísio... [et al.]-Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2002, p. 97.

Com tudo isso, algumas reportagens apresentavam esperanças aos sertanejos da região norte. O Correio da Semana de 27 de junho de 1970 apresentava a liberação de investimentos aos pequenos agricultores. O que se percebe é que uma nova imagem começa a ser traçada e o período do regime militar começa a ser o momento em que o agricultor se “beneficia” com os recursos da SUDENE para superar o lugar da miséria. O jornal começa a mesclar a sua notícia: ao invés de “fome”, “miséria” e “flagelo”, surgem as palavras “financiamentos”, “verbas vultosas destinadas aos pequenos agricultores”.

Já na reportagem de 25 de junho de 1970, o mesmo jornal noticiava alistamentos de frentes de serviço realizados pelo DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagem) para a construção da rodovia que ligaria a cidade de Sobral a Santana do Acaraú e Morrinhos. Diante disso, percebe-se que, embora os governos tentassem com suas políticas públicas modernizar o pequeno agricultor, a realidade de escassez de chuva submetia o homem do campo a migrar para as frentes de serviço da região norte em busca de trabalho para prover seu sustento e de sua família.

Há uma preocupação desses jornais em apresentar a seca como algo catastrófico e o sertanejo como o coitado que deve ser amparado pelas políticas públicas governamentais. A própria igreja católica busca sensibilizar a população católica com campanhas de solidariedade, como mostra o Correio da Semana, de 08 de agosto de 1970, que conclama a população sobralense para ajudar a solucionar o problema da seca. A Campanha de Solidariedade proposta pela Diocese de Sobral visava arrecadar alimentos, roupas, remédios para serem doados às “vítimas da seca”, à “gente do sertão”, como cita o Correio da Semana ao anunciar as campanhas e ao apresentar o sertanejo como vítima, como se vê em reportagem de 11 de abril de 1970, quando noticia mais uma “estiagem que leva famintos ao saque” na cidade de Sobral:

A cidade vai se enchendo de retirantes, famintos e esmolambados, nas ruas, nas esquinas flagelados esticam as mãos no alcance de “uma esmola pelo amor de Deus”. Começam a aparecer ajuda dos Estados vizinhos, dos ou mesmo de particulares: são donativos, roupas velhas, dinheiro e alimentos. Para as divisões, são nomeadas Comissões especiais. Mas o “retirante” é privado de usufruir de tudo que lhe foi dado, porque por traz dessas Comissões há sempre alguém que procura enriquecer à custa da miséria de outros. Cada seca ou calamidade que surge o Ceará deixa meia dúzia de ricos.²⁷

Importante perceber que a imagem de faminto e flagelado é apontada como um referencial característico do que seria o Nordeste, paulatinamente construída como uma região de pobreza e miséria. Nas fotografias da seca de 1877-78 no Ceará, analisadas por Marta Emisia

²⁷ *Jornal Correio do Ceará*, Fortaleza, 30 abr. 1978. BPGMP.

Jacinto Barbosa há pessoas praticamente desnudas e esqueléticas. Nesse período, a fome não é mais uma ameaça e sim um fato constatado a partir das imagens produzidas pelo fotógrafo J. A. Correia, pois ela está presente nos corpos sofridos dessa gente que chegava até as cidades em busca de auxílios²⁸. Nos periódicos de 1970, o chamado flagelo é uma possível ameaça que leva os sertanejos a buscarem trabalho em frentes de serviço enviadas pelos governos Federal e Estadual.

Uma vantagem desse assistencialismo resultou na abertura de estradas, proporcionando a interligação entre cidades e regiões, entre elas a construção da Ce - 111 que ligaria o distrito sobralense de Aprazível a Camocim e conseqüentemente interligaria o Ceará ao Rio Grande do Norte. Os programas de obras na região Norte já aconteciam desde a seca de 1919, quando o flagelo assolado nessa região levou o governo a construir estradas ligando Granja a Viçosa, Sobral - Ibiapina, Massapê - Palma e Massapê - Meruoca²⁹.

As prestações de socorros proporcionavam a permanência do sertanejo no sertão, dando a ele uma referência de sujeito social, pois de flagelado o homem do campo passava a ter uma ocupação, retirando - o do ócio. Ao discutir sobre as relações de trabalho do homem nordestino no séc. XIX, Francisco José Pinheiro enfatiza a relação deste sertanejo com seu trabalho e da influência que a igreja católica exercia, combatendo o pecado e o ócio. Para os clérigos um homem desocupado poderia praticar o pecado, desse modo o sertanejo do século XIX construía açudes, poços, estradas e casas de caridade³⁰.

Esse comportamento cultural também presente no cotidiano de agricultores do séc. XX proporcionou a aglomeração dessa gente nos centros urbanos. Isso preocupava os governantes, pois temiam que essa multidão sujasse a cidade. Outra preocupação era a postura tomada pelas autoridades locais de não permitir que essa gente fosse vista como pobres miseráveis sem ocupação.

É evidente que esses trabalhos de socorros legitimavam cada vez mais o poder do estado sobre a população pobre e desprovida de recursos. A necessidade de sobreviver no sertão somada a ignorância daqueles que não tinham oportunidades de estudar ou até mesmo de se tornar um cidadão politizado facilitavam o controle dessa instituição sobre a massa de sertanejos.

²⁸ BARBOSA, Marta Emília Jacinto. *Os famintos do Ceará*, p. 98.

²⁹ POMPEU SOBRINHO, Thomaz. *História das Secas (Século XX)*. 2. ed. Mossoró: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte; Fundação Guimarães Duque; Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 1982.

³⁰ PINHEIRO, Francisco José. *O homem livre-pobre e a organização das relações de trabalho no Ceará*. In: *Revista de ciências sociais*. Fortaleza: Edições UFC, v. 20-21, n. 1 e 2, 1989/90, p. 199-230.

É importante indicar a preocupação com as experiências sociais dos sujeitos históricos. Compreendendo o cotidiano dos agricultores sertanejos problematizados nesse artigo como sujeitos construtores de uma cultura capaz de proporcionar a eles uma identidade social. Refletindo os pensamentos Thompson, é papel da história procurar enveredar pelo caminho da reconstituição do passado, compreendendo-o, e, a partir de então, constituir uma história fundamentada na experiência vivida. Ao falar em experiência de vida, fala - se também em um conjunto de significados constituídos ao longo do tempo, formando a identidade de um povo ³¹.

Esse conjunto de significados, chamados por Thompson de “costumes” caracterizam um dos pontos pertinentes a designar a definição de cultura. Os hábitos de um povo cristalizado a partir de seu comportamento. A microrregião de Sobral como já mencionada possuía da década de 1970 o maior contingente de sertanejos das regiões assistidas por obras emergenciais.

Déa Ribeiro Fenelon enfatiza que a cultura “é um campo de possibilidades”³², pois engloba valores, luta de classe. Fortalecendo os pensamentos de Thompson quando focaliza a importância das experiências vividas no livro *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional* e enfatizando Fenelon ao apresentar a cultura no plural, fortalecendo discussões dentro da História social.

Algo ainda a ser investigado é sobre o silêncio da notícia, o que ela não nos diz sobre essa gente e a cidade de Sobral. O jornal Correio da Semana não traz em suas entrelinhas a real situação da cidade. Será preciso buscar o fio que interliga e orienta até a verdade, o rastro de Teseu ainda precisa ser encontrado ³³.

As frentes de serviço e os “projetos de salvação”

A intenção do governo era retirar o sertanejo do ócio, mas somente as frentes de serviço pareciam ser insuficientes para conter a euforia dos sertanejos, pois essa gente continuou a realizar saques em algumas cidades cearenses inclusive em Sobral. Períodos de grande movimentação nas cidades cearenses na década de 1970 foram registrados no Correio da Semana³⁴, informando a chegada do sertanejo que vinha em busca de auxílio nos centros urbanos, pois no campo parecia ser inviável se manter devido ao período de estiagem. Em Sobral

³¹ THOMPSON, E. P. Introdução. Costumes e culturas. In: _____. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 13-24.

³² FENELON, Déa. Cultura e História Social: historiografia e pesquisa. *Projeto História*. São Paulo, n. 10, p. 73-90, dez., 1993.

³³ GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*; Trad. de Rosa Freire d’Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 08.

chegavam grupos de pessoas que se aglomeravam pela cidade pedindo esmolas como mostra a seguinte reportagem.

Em alguns municípios cearenses já houve saque, como em Mombaça e Independência onde famintos tentaram invadir o comércio a procura de alimentos. Em nossa cidade o aspecto está mudando, com a chegada da gente do sertão que reunida em grupos se espalha pelas ruas pedindo auxílios. Ontem por exemplo constatou - se a presença de grande quantidade de sertanejos que visitavam as casas comerciais pedindo auxílio e expondo sua situação. É necessária uma providência imediata, por parte dos governantes constituídos, antes que a situação venha a se agravar com maior intensidade.³⁵

O jornal informa que “a gente do sertão” (poderiam ser homens, mulheres, idosos e crianças) se espalhava pelas ruas de Sobral pedindo auxílios nas casas comerciais, demonstrando também preocupação com o aglomerado número de pessoas indesejáveis podendo ser perigosas para a cidade. O jornal solicita dos governantes locais providências com relação as multidões de famintos que se aglomeravam pelos centros urbanos. Esse aglomerado número de pessoas se identificavam umas com as outras através da similaridade de suas histórias de sofrimento, diante da miséria em que se encontravam. Segundo ele as concentrações de multidões famintas e desconhecidas perambulando nos centros urbanos em períodos de secas provocavam a ocorrência de saques como mostra a reportagem anterior ³⁶.

Na discussão do jornal Correio do Ceará essa imagem de flagelo é muito presente. Segundo informações desse jornal, as frentes de serviços não eram suficientes diante da demanda de tantos sertanejos em busca de trabalho, de uma ocupação.

“NÃO TEMOS NADA, NADA”³⁷, essa é a chamada da notícia através da estampada no jornal Correio do Ceará. A multidão de homens em busca de derramar seu suor a troco de míseros dois cruzeiros leva - se a pensar se o caminho mais viável seria permanecer no sertão esperando a concretização das profecias dos profetas da chuva, ou de migrar para as frentes de serviço em busca de migalhas que mal davam para calar o fantasma da fome estampado nos rostos de homens, mulheres, crianças, jovens e idosos. Havia aqueles que permaneciam e como alternativa de sobrevivência quando não haviam frentes de serviços para todos buscavam a indústria rural doméstica predominante no semiárido desde tempos coloniais. Essa indústria dava suporte aos agricultores que complementavam sua renda com a produção artesanal de produtos domésticos como a tecelagem ³⁸.

³⁵ “Estiagem que leva famintos ao saque”. Jornal Correio da Semana, Sobral, ano - 53, n. 2,11 abr. 1970.

³⁶ NEVES, Frederico de Castro. *Seca, Pobreza e Política: o que é politicamente correto para os pobres?* Trajetos (UFC), v. 7, p. 186-199, 2009.

³⁷ “Não temos nada, nada”. *Correio do Ceará*, 06 abr. 1970. Biblioteca Pública Menezes Pimentel (BPGMP).

³⁸ PORTO ALEGRE, Maria Sylvania. *Vaqueiros, agricultores, artesãos: origens do trabalho livre no Ceará colonial*.

O jornal não informa a função social dessas prestações de socorros, mas a notícia se encarrega de nos apresentar um cenário repleto de enganos, desde a existência de algo que veio na intenção de amenizar o sofrimento humano, mas acabava por escravizá-lo ainda mais e de distanciá-lo do espaço urbano. Era importante manter o homem do campo “[...] longe das cidades, onde se torna um perigo para a salubridade social”³⁹.

A imprensa da década de 1970 constrói uma memória sobre a seca, sendo percebida como “[...] um universo de problemas que afetam os lugares: doenças, morte, miséria, fome”⁴⁰. Apontando essa miséria com uma lente de aumento. É importante refletir a memória construída sobre a seca e o lugar social desses sertanejos, bem como a representação da realidade dessas pessoas a partir das ideias dos periódicos abordados nesse artigo.

O problema das secas angustia o sertanejo, torna-o marginalizado pela sociedade quando cruza a fronteira do campo para a cidade em busca de alternativas de sobrevivência. Albuquerque Junior discute a imagem construída a respeito dos nordestinos, enfatizando o preconceito com eles, sendo “discriminados, marginalizados e estereotipados” como pobres e miseráveis [...]”⁴¹.

Essa movimentação acarretava num processo migratório entre campo e cidade, diante disso, os governos implementavam medidas assistencialistas predominantes apenas por um curto período, pois não era intenção da SUDENE criar vínculo empregatício com os sertanejos. As frentes de serviços aconteciam sempre distantes dos locais de origem dessas pessoas que migravam na década de 1970 para cidades da Microrregião do litoral de Camocim como : Acaraú, Camocim, Bela Cruz, Chaval, Granja, Marco, Martinópole; Microregião do Baixo e Médio Acaraú: Morrinhos, Santana do Acaraú, Senador Sá e Uruoca; Microrregião de Uruburetama: Apuiarés, Irauçuba, Itapajé e Itapipoca.

Segundo Luciara Silveira de Aragão e Frota a microrregião de Sobral é a maior em elevado contingente de trabalhadores alistados para as frentes de serviço, tendo doze mil e cento e quarenta e quatro estabelecimentos ocupados por quarenta e nove mil trezentos e sessenta e quatro trabalhadores de frentes de serviço⁴².

Além das frentes de serviços, predominou no cenário das Políticas Públicas os projetos salvacionistas. Juntamente com essas políticas estavam projetos como o Programa de

Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 20-21, n. ½, p. 1-29, 1989/1990.

³⁹ NEVES, Frederico de Castro. *A seca e a cidade: a formação da pobreza urbana em Fortaleza (1880 – 1900)*, p.89.

⁴⁰ BARBOSA, Marta Emisia Jacinto. Imprensa e fotografia: imagens de pobreza no Ceará entre final do século XIX e início do século XX. *Projeto História*. São Paulo, n. 24, p. 421-429, jun. 2002, p. 422.

⁴¹ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *A Invenção do Nordeste e outras artes*, p. 20.

⁴² FONTE: FROTA, Luciara Silveira de Aragão e. *[Seca de 1970]*.1985, p. 275

Redistribuição de Terra e de Estímulo a Agroindústria do Norte e Nordeste (PROTERRA, promovendo uma reforma agrária pacífica). Podemos citar também o Polo Nordeste e o Projeto Sertanejo, como sinaliza Lúcia Gaspar, programas e projetos semelhantes a esses tinham o intuito de tornarem a região nordestina mais produtiva economicamente através de investimentos na agricultura, pecuária e irrigação ⁴³.

O cenário brasileiro dessa época era de um país com raízes fortalecidas no meio rural. Grande parte da população do Nordeste dependia da agricultura como fonte de sobrevivência. Desse modo, surgia a necessidade de projetar nessa região o crescimento da economia nas áreas de irrigação, agropecuária e indústria. Sendo assim, podem-se interpretar tais atitudes como uma diminuição do sofrimento do sertanejo, dando condições para sua permanência no sertão, por outro lado, havia uma diminuição do sofrimento dos latifundiários rurais. Vejamos o discurso do senador Ermínio de Moraes.

Na agricultura está a matéria prima para certas e determinadas indústrias. De modo que o nosso pensamento era êste: que marchassem, ao mesmo tempo, paralelamente, a agricultura e a indústria, porque uma sem a outra não pode viver. ⁴⁴

Segundo o Senador Ermínio de Moraes, havia uma preocupação em transformar o Nordeste numa região de polo agroindustrial e de solo irrigável, pois ele acreditava que essa região precisava crescer economicamente. O Correio da Semana e o Correio do Ceará informavam que o número de agricultores era sete vezes maior que o número de industriais.

O jornal Correio da Semana noticiava os projetos de irrigação, construção de estradas e perfuração de poços com o objetivo de amenizar o sofrimento dos sertanejos. Tais projetos eram destinados aos pequenos agricultores, porém o jornal continuava a noticiar levas de pedintes clamando por socorros imediatos dos governos. Em períodos de grandes secas era comum o reembolso de obras e os excessos de despesas com a construção de açudes e irrigações, procedimento que se perpetuou em períodos de calamidades públicas.

O problema das secas afeta não somente a massa trabalhadora rural, mas aos grandes proprietários de terras, pois perder o controle sobre esses agricultores devido partirem em busca de melhores condições de vida. Para o jornalista carioca José do Patrocínio a seca proporciona a degradação da moral do sertanejo e do senhor rural, ambos a perdem de maneiras diferentes,

⁴³ GASPAR, Lúcia. Seca no Nordeste brasileiro. Captado em: [http:// basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar). Acessado em: 6 mar.2012.

⁴⁴ *Jornal Correio do Ceará*, Fortaleza, 25 maio. 1970, p. 11.

seja o proprietário de terras que perde a moral sobre a massa trabalhadora ou o camponês, submetido a vender os próprios/as filhos/as em troca de um punhado de comida ⁴⁵.

A SUDENE aparecia nos noticiários dos jornais cearenses como uma incentivadora fiscal da economia Nordeste e responsável pela construção de um novo olhar sobre o Nordeste como notícia o Correio da Semana.

[...] os incentivos fiscais da SUDENE vem tendo excelente aplicação no desenvolvimento da Indústria e da agricultura nordestina, utilizados na construção do moderno parque industrial, na criação de empregos e no uso de matérias-primas.⁴⁶

As notícias apresentadas nos jornais Correio da Semana e Correio do Ceará estão sempre informando a chegada de projetos para o Nordeste e as grandiosas verbas para a concretização de tamanho empreendimento, mostrando que houve verbas destinadas e encaminhadas para essa região, porém, muitos projetos fracassaram ou nem saíram do papel.

Por meio dessas políticas assistencialistas havia os interesses das elites locais fragilizadas com os problemas da seca. Pode - se constatar no governo de Virgílio Távora um grande incentivo à política desenvolvimentalista, trazendo a industrialização para o Ceará que obviamente beneficiaria as elites locais. Em seu governo potencializou - se a industrialização e a construção de rodovias, principalmente em seu segundo mandato como governador do Estado do Ceará na década de 1970.

Muitas verbas foram desperdiçadas ou absorvidas pelos governantes locais. Veja o que diz sobre o assunto o jornal Correio do Ceará.

O mais importante dos projetos elaborados é o que diz respeito a atividade de nucleação artificial previstas para 1971, sendo os demais os seguintes: estudo da regionalização do Estado, diagnóstico sobre as doenças e pragas das principais culturas agrícolas na Ibiapaba, estudo de solos, aproveitamento de matérias primas regionais, operação cajueiro, piscicultura e pesca continental, pecuária leiteira do Cariri, levantamento de solos das propriedades agrícolas do Governo do Estado, produção mineral, produção de inseticidas e produção de quimioterápicos. Segundo informações do professor Caio Lóssio Botelho o custo desses projetos foi calculado em importância superior a 1 milhão e quatrocentos mil cruzeiros [...].⁴⁷

A SUDEC⁴⁸ era um órgão representativo do governo, pois repassava os recursos para a SUDENE e essa aos governantes locais para que estes pudessem investir nas regiões afetadas pelas secas. Sobre os projetos terem progresso o jornal não menciona, mas segundo Francisco

⁴⁵ PATROCÍNIO, 1878 apud NEVES, 2007, p. 96.

⁴⁶ *Jornal Correio da Semana*, Sobral, 24 jan. 1970, p. 02.

⁴⁷ Catorze projetos da SUDEC foram entregues a SUDENE. *Jornal Correio do Ceará*, Fortaleza, 25 maio 1970, p.02

⁴⁸ Superintendência de Desenvolvimento do Estado do Ceará.

Josênio C. Parente, no artigo *O Ceará dos Coronéis (1945 -1986)* aponta que as verbas destinadas para as áreas atingidas pela seca tinham o intuito de beneficiar os latifundiários afetados por ela.

A escassez de chuvas sempre existiu além da necessidade de se dar condições para o sertanejo permanecer no sertão. Desse modo, na segunda metade século XX já se discutia a seca como algo a ser convivido, mas muitos governantes aproveitavam - se desse discurso de convivência com o semiárido para promover assistencialismo com os projetos a serem implantados no sertão. Mas como já discutido esses projetos não tiveram os resultados esperados, deixando o sertanejo a mercê das condições miseráveis proporcionadas pela estiagem.

Os dois jornais sempre noticiavam a chegada de verbas da SUDENE, o que leva - se a pensar sobre o Nordeste estava sendo assistido com os programas sociais, mas segundo Luciara de Silveira de Aragão Frota foram mandados investimentos para essa região, porém o governo do Ceará e alguns municípios não sabiam o que fazer com tanto investimento tecnológico enviados para serem utilizados na agricultura. Veja o pensamento de Frota sobre os recursos enviados e devolvidos a SUDENE.

Por falta de condições financeiras, o governo do estado devolveu a SUDENE 76 máquinas, alegando não dispor de verba suficiente para a manutenção da gasolina, nem para o óleo e peças. Estas máquinas foram colocadas no Pátio da Cadeia Pública de Sobral com militares em guarda ⁽¹⁵⁾, enquanto se esperava que fossem recambiadas à SUDENE.⁴⁹

De acordo com Frota o Ceará não possuía recursos para manter os aparelhos tecnológicos enviados pela SUDENE e isso acarretou em vultosos desperdícios de verbas destinadas a custear o tão sonhado desenvolvimento da região nordestina. Modernizar essa região tornou-se nesse período algo crucial para o governo do país que vivia a euforia da política desenvolvimentalista de integração nacional.

O Correio da Semana afirma “Vamos mostrar que é bom negócio investir no Nordeste”⁵⁰. Importante observar o quanto esses investimentos trouxeram resultados somente para as elites empresariais que absorveram esses recursos enviados para o campo, deixando a margem os pequenos produtores rurais.

O jornal Correio da Semana e Correio do Ceará não informam os entraves ocorridos no período da seca entre SUDENE e o governo do Estado do Ceará. Há uma legitimação da notícia, construindo a imagem de uma região em estágio de crescimento econômico devido aos recursos encaminhados por este órgão público.

⁴⁹ FROTA, Luciara de Silveira de Aragão e. *[Seca de 1970]*. 1985, p. 268.

⁵⁰ Jornal Correio da Semana, Sobral, 24 jan.1970. Ano 52, n. 41 , p. 02.

A industrialização do Nordeste na década de 1970, tão desejada pelos empresários industriais em nada resolveu a situação do homem do campo, pois continuou a migrar para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Juntamente com ela veio o tecnismo que necessitou de mão - de - obra para lidar com ele. O problema social da seca iria persistir, pois potencializar essa região de máquinas não seria a solução para esse problema.

Conclusão

Este artigo possibilitou levantar discussões sobre as políticas públicas destinadas ao homem do campo em períodos de estiagem na década de 1970. Percebeu-se também o quanto essas políticas foram utilizadas para angariar prestígio e controle político de uma massa de trabalhadores da microrregião de Sobral que ansiavam por auxílio.

Abordou-se a questão das prestações de socorros como medida suavizadora da precariedade do sertanejo, bem como o envio de recursos pela SUDENE e órgãos vinculados como a SUDEC para a implantação de projetos que não aconteceram devido ao descaso de muitos governantes beneficiados com os recursos destinados ao Nordeste.

Outro ponto norteador nesse trabalho diz respeito a o problema social da seca e do sertanejo que sai do seu cotidiano para migrar em busca de trabalho. Da desmistificação de uma região maquiada por uma ideologia empresarial que visava transformar o Nordeste numa região lucrativa a partir de seus próprios interesses. Esses pontos norteadores foram abordados a partir do olhar sobre a os jornais Correio da Semana e Ceará. Tais notícias legitimam a ideologia dos governantes e dos grupos empresariais de que essa região precisava ser salva de si mesma. Havia também o discurso militar pautado em integrar essa região as demais, através do Plano de Integração Nacional, que contemplava a abertura de novas rodovias.

Considerando essas problemáticas, conclui-se que as políticas públicas na década de 1970 foram utilizadas pelo Estado como instrumentos de manipulação para angariar votos, submetendo o sertanejo a ser dependente do assistencialismo imposto pelos coronéis. Sendo assim, as notícias sobre o sertão eram sempre impactantes, mitificadas na construção de uma imagem de um sertão restringido a lugar de sofrimento e miséria.